

PROFESSOR: UMA SIMBIOSE DE CORPO E MENTE

JACINEIDE SANTOS MAGALHÃES

Universid Interamericana, Rede Estadual de Educação da Bahia em Salvador,
jacimagal@hotmail.com

Palavras-chave: corpo; professor; saúde.

RESUMO:

Este trabalho tem como finalidade apresentar uma revisão sobre alguns aspectos da saúde mental do professor relacionados ao adoecimento, sua incidência nos profissionais regentes de classe e a qualidade de vida dos mesmos. Objetiva levantar informações a respeito da Síndrome, assim como os fatores considerados de risco para seu desenvolvimento, sua associação com outros transtornos psiquiátricos e consequências para o indivíduo e a organização. O interesse por este estudo surgiu a partir da percepção da dificuldade dos profissionais da educação em diferenciar os sintomas da síndrome de *burnout* e outras patologias descritas no manual de saúde mental. Trata-se de uma revisão bibliográfica, que tem como foco identificar a relação trabalho, saúde mental e qualidade de vida. A inquietação nasceu através de contatos com professores que sinalizaram sérios problemas sobre saúde mental em virtude de sua carreira docente, sendo que o compromisso social do professor está pautado principalmente nas relações humanas e na ética. O professor é um ser que pertence à sociedade, portanto influencia e é influenciado, construindo e sendo construído, incentiva e encoraja os alunos, contribui com novos pontos de vista, o que o aluno não enxergou, estimulando novos saberes. Este papel social do professor pode ser determinado pela sua saúde, portanto esse estudo alerta a sociedade da importância em conhecer a realidade profissional dos professores, saber que o desgaste mental representa um grave problema nos tempos atuais que compromete o papel social do professor. A escola, enquanto espaço de trabalho para muitos profissionais de educação, precisa assegurar que estes profissionais disponham do mínimo possível de

condições para o bom desempenho das atividades pedagógicas, tanto no desenvolvimento de suas funções em sala de aula, quanto no que diz respeito a sua saúde física e psíquica. O que, no geral, se tem visto são corpos acometidos de várias enfermidades, físicas e psicológicas. O corpo é a representação social das ações que envolvem a pessoa nas mais diversas circunstâncias do cotidiano. A corporeidade humana é um fenômeno social o qual não pode ser descolado de suas competências psíquicas. Pensar a sociedade moderna do século XXI exige considerar as mudanças estruturais que vêm acontecendo desde o fim do século XX, com relação ao que Start Hall chama de "paisagens culturais" (HALL, 2005, p 9). Para o autor, mudanças com relação a gênero, sexualidade, etnia, entre outros, há algum tempo, nos teriam fornecido informações "sólidas" sobre o indivíduo; atualmente, tais referências já não dão conta de definir este sujeito. Mudanças no âmbito social refletem nas identidades pessoais tornando-as contraditórias instáveis e fragmentadas. A negligência dos órgãos competentes no tocante à saúde e prevenção ao adoecimento do educador, faz com que, a cada dia, o trabalho se torne um fardo e as funções inerentes fiquem aquém do minimamente eficaz ao que se chama de educação de qualidade. O que se vê são profissionais da educação desestimulados, desanimados, e, conseqüentemente, com um trabalho deficitário. A identidade desse corpo docente, que outrora já fora tão importante na sociedade brasileira, em tempos atuais não é mais visto como identidade de alguém que tem o 'poder' de formar opiniões e transformar vidas. Pode-se questionar: por que o professor adocece? Quais os fatores produzidos pela escola que levam ao seu adoecimento? Quais os fatores expressos pelos alunos que influenciam esse processo de adoecimento? Percebe-se que "a saúde e a doença estão tão presentes no cotidiano dos seres humanos, que muitas vezes não nos damos conta de como se processa essa relação dinâmica entre uma e outra" (MARIANO; MUNIZ; 2006 p.5). O sintoma típico da síndrome de *burnout* é a sensação de esgotamento físico e emocional que se reflete em atitudes negativas, como ausências no trabalho, agressividade, isolamento, mudanças bruscas de humor, irritabilidade, dificuldade de concentração, lapsos de memória, ansiedade, depressão, pessimismo, baixa autoestima. Dor de cabeça, enxaqueca, cansaço, sudorese, palpitação, pressão alta, dores musculares, insônia, crises de asma, distúrbios gastrintestinais são manifestações físicas que podem estar associadas à síndrome. É a mente que adocece e o corpo que 'responde' a esse sofrimento. Essa soma de mal-estares pode levar ao alcoolismo, ao uso de drogas e até mesmo ao suicídio. No dia-a-dia, a pessoa fica ainda

arredia, isolada, passa a ser irônica, cínica e a produtividade cai. Muitas vezes, o profissional acredita que a melhor opção seja tirar férias; entretanto, quando volta, descansado, retoma a postura anterior. O ambiente da sala de aula, especialmente das escolas públicas, é terreno fértil para situações que implicam diretamente na identidade do professor, a qual se constrói em torno de um corpo que, talvez, tenha perdido seu espaço, tanto no aspecto biológico quanto emocional, de maneira que, há necessidade de uma mediação nesse processo de trabalho docente, saúde e adoecimento. A escola, enquanto espaço legitimado do convívio diário entre professores e demais profissionais da educação, precisa garantir o mínimo de bem-estar ao professor para melhor condição física e psicológica no desempenho de suas funções docentes, sem, contudo, negociar, barganhar, ou se afastar do lugar que ele ocupa e que lhe é seu de direito, enquanto cidadão e profissional.

REFERÊNCIAS

Almeida, S. F. C. (1999). O psicólogo no cotidiano da escola: re-significando a atuação profissional. Em R. S. L. Guzzo (Org.). *Psicologia escolar: LDB e educação hoje* (pp. 77-90). Campinas: Editora Alínea.

ARAÚJO, T. M.; SENA, I. P., VIENA, M. A.; ARAÚJO, E. M. Mal-estar docente: avaliação de condições de trabalho e saúde em uma instituição de ensino superior. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 2005.

CARLOTTO, M. S. A síndrome de burnout e o trabalho docente. *Psicologia em Estudo*, 2002.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

http://www.excelenciaemgestao.org/portals/2/documents/cneg4/anais/t7_0049_0018https://psicologado.com/psicopatologia/saude-mental/a-saude-mental-do-professor-de-ensino-fundamental-da-rede-publica

https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=LI1Rk9uFS_cC&oi=fnd&pg=PA11&q=saude+mental+no+brasil&ots=HX7Y9YGSKI&sig=ltoTQgg1NVZWWwfHX0Nx1wvGq3U#v=onepage&q=saude%20mental%20no%20brasil&f=false